

Eleição no Sindicato terá chapa única

Fábio Vicentini



Apenas uma chapa se inscreveu para a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Bancários/ES. As inscrições terminaram no último dia 12 de junho.

A eleição será realizada de 14 a 16 de julho, conforme calendário definido pela Comissão Eleitoral. As urnas estarão em todo o Estado.

Em cumprimento ao disposto no Artigo 103 do Estatuto Social, o Sindicato está divulgando nesta edição do Correio Bancário a nominata completa da Chapa. Confira.

[Página 3](#)

Bancários defendem a manutenção do Banestes público e estadual em caminhada da Igreja Católica

[Página 3](#)

Produção de sandálias na Oficina de Customização

[Página 7](#)

Relator da Comissão de Direitos Humanos da Câmara vai reforçar pedido de intervenção no ES

[Página 8](#)





Aos leitores

O império de Hartung

O Espírito Santo não tem um governador, mas um imperador. Paulo Hartung mantém sob sua tutela os poderes Legislativo e Judiciário, além de contar com a conivência dos principais veículos de comunicação do Estado.

Com o discurso do equilíbrio financeiro e do desenvolvimentismo, com apego às tradições liberais, apresentando-se como o protagonista no combate ao crime organizado, Paulo Hartung construiu uma unanimidade na política capixaba por meio da cooptação e do clientelismo.

Nesse processo, as eleições municipais de 2008 transformaram-se em um grande tabuleiro de xadrez, no qual as peças foram movimentadas de modo a garantir que todos os partidos estivessem sob a influência do imperador. O resultado foi a consolidação de uma coalizão que vai do DEM ao PT, que, na Assembleia Legislativa, chega à cega unanimidade governista que elegeu um ex-governador biônico como presidente da Casa.

As recentes visitas ao Espírito Santo feitas pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, pelo Conselho Nacional de Justiça e pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados trouxeram à tona o caos do sistema prisional e da segurança pública do Estado. Apesar da gravidade das denúncias apresentadas por estes órgãos, o governo insiste com o discurso de que isso não passa de invenção de grupos que querem atrapalhar o desenvolvimento do Espírito Santo. A situação é caótica e exige uma intervenção imediata no sistema prisional capixaba.

É tarefa dos movimentos sociais, dentre eles o sindical, continuar a combater o autoritarismo de Paulo Hartung e construir os caminhos para uma nova política no Espírito Santo, que tenha como prioridade o bem-estar do povo e que seja independente dos interesses das grandes multinacionais que alugaram nosso Estado.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

www.bancarios-es.org.br

Coordenador Geral:

Carlos Pereira de Araújo

Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande

Editoras: Sueli de Freitas - MTb 537/92 e

Karina Moura - MTb 2375-ES/08

Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96

Impressão: Gráfica Ita

E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br

Tiragem: 9.000 exemplares

Distribuição gratuita



Artigo

Os motivos da exclusão

O recente estudo publicado pelo UNICEF, que sistematizou dados disponíveis sobre a educação no nosso país, aponta para a existência de 680 mil crianças de 7 a 14 anos excluídas do acesso ao ensino. O interessante é o esforço que o estudo fez em identificar os motivos principais deste fenômeno, pois isto estabelece pistas sobre as responsabilidades e sobre medidas que o poder público deve tomar para enfrentar o problema.

Do total de crianças excluídas da escola, cerca de 450 mil são negras e pardas. A maioria vive nas regiões Norte e Nordeste, as que apresentam os mais altos índices de pobreza do país e as menores taxas de escolaridade.

Além da baixa qualidade do ensino, uma série de fatores relacionados à pobreza e à discriminação pode levar crianças e adolescentes a deixar a escola antes da conclusão dos estudos.

Uma das principais causas de evasão escolar das mulheres é a gravidez na adolescência. De acordo com o estudo *Situação Educacional dos Jovens Brasileiros na Faixa Etária de 15 a 17 anos*, 1,6% das meninas desse grupo que estudam são mães. Esse número salta para 28,8% entre as jovens que estão fora da sala de aula, o que mostra que a evasão e o abandono podem estar relacionados à gravidez na adolescência, em especial entre as jovens de famílias de baixa renda.

A inserção prematura no mundo do trabalho também é uma das causas da evasão escolar. De acordo com a Pnad 2007, do total de 44,7 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, 4,8 milhões trabalham. Esta motivação fica mais evidente quando se analisa a taxa de escolarização dos adolescentes ocupados e não ocupados. Dos adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham, apenas 21,8% estão na escola.

A pergunta que precisa de resposta: quais as políticas públicas que estão sendo implementadas pelos governos municipais, estaduais e federal para enfrentar as causas da exclusão de 680 mil brasileiros e brasileiras do direito à educação obrigatória?

Luiz Araújo é professor e mestre em políticas públicas em educação pela UnB



BANCÁRIOS E BISPOS NA CAMINHADA

Defesa do Banestes em evento da Igreja

No dia 7 de junho, os bancários levaram faixas e bandeiras em defesa do Banestes público e estadual para a caminhada de encerramento do 9º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), evento da Igreja Católica realizado em Vila Velha. A caminhada foi até o Convento da Penha. Além da defesa do banco, outros temas sociais, como ecologia, exclusão causada pelo capital, luta pela terra e contra as injustiças sociais, foram debatidos durante o evento.

Diretores do Sindicato também participaram do Encontro das CEBs no sábado, 6, quando foi apresentado às comunidades o resultado do plebiscito de iniciativa popular sobre a proposta de venda do Banestes para o Banco do Brasil (dos 45.673 votantes que participaram da consulta popular, 91,38% - 41.738 pessoas - se manifestaram contrários à venda do banco estadual).

O Sindicato propôs a realização de um seminário reunindo entidades da sociedade civil, igrejas, governo do Estado, entre outros convidados, para discutir a importância do Banestes para os capixabas. A proposta teve boa aceitação entre os presentes e voltará a ser discutida em reunião que está sendo agendada com o arcebispo de Vitória, Dom Luiz Mancilha Vilela.



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS
BANCÁRIOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ELEIÇÕES SINDICAIS EDITAL

Em cumprimento ao disposto no Art. 103 do Estatuto Social desta entidade, comunicamos que foi registrada a CHAPA 01 (um), abaixo relacionada, como concorrente à eleição que se refere o EDITAL publicado no jornal NOTÍCIA AGORA de 13/05/2009, página 21, e declara aberto o prazo de 05 dias para impugnação.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jessé Gomes de Alvarenga
Carlos Pereira de Araújo
Jonathas Corrêa
Douglas Garcia dos Reis
Júlio César Passos
Lia Márcia Ragazzi
Demetrius Casado Nunes
Rita de Cássia Santos Lima
Maristela Corrêa da Silva
Lucimar de Souza Barbosa
Edson Dantas Alves
Cláudio Merçon Vieira
Eduardo Facini de Athayde

SUPLENTES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Flávio Teixeira Neto
Idelmar Casagrande
Edmar Martins André
Fabrício Passos Coelho
Esdras Henrique Veiga dos Santos
Danilo Ronaldo Alves dos Santos Bicalho
Maria Goretti Fassina Barone Falqueto
Rosane Almeida Oliveira
Wana Maria Rocha
Dérík Bezerra Machado
Ricardo Rios Cravo
Romildo José Nicolini
José Carlos Gomes

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Jonas Freire Santana
Paulo Roberto Soares
Carlos Antonio da Encarnação

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Alexandre Novelo Mattos
Newton Fernando Epichin
Jefferson Ávila Silveiras Balbino

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FEEB-RJ/ES

Maria Bernadeth Vieira Martins
Paulo Luiz do Sacramento

SUPLENTES DO CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FEEB-RJ/ES

Viviane Malta Leite
Mário César Silva de Jesus

SUBSEDE REGIONAL NORTE I - COLATINA

Mário de Aquino Xavier
Norma Helena T. Ribeiro
Iracélio Lomes Coelho
Alecir Domiciano de Oliveira

SUPLENTES DA SUBSEDE REGIONAL NORTE I

André Moulin Dardengo
Giovana Coelho Machado
Pedro Aldo Luchi
Jéferson de Jesus Fraga

SUBSEDE REGIONAL NORTE II - LINHARES

João Bosco Teixeira
Gresiela Ladislau
Atevaldo Lucas Oliari
Alcendino Anderson dos Santos

SUPLENTES DA SUBSEDE REGIONAL NORTE II

Ronaldo Rodrigues da Silva
Paulo César Nunes
Robson Hilário Barbosa
Pedro Fábio Meschiatti

SUBSEDE REGIONAL SUL

Lisandre Souza Borges
Joelson Alves Lacerda
Marco Antônio Rodrigues de Oliveira
Giovanni Riccio
Ana Maria Zamprogno Alvarenga
Joel Guilherme Costa

SUPLENTES DA SUBSEDE REGIONAL SUL

José Carlos Schneider
Walder José Mariano
William Tozzi Adriano
William Rodrigues de Oliveira
Iliane Zuccolotto Eduardo
Antônio Carlos Barbosa

Vitória (ES) 17 de junho de 2009

Titony Barcellos Passos
Membro da Comissão Eleitoral

Deusdete Pereira
Membro da Comissão Eleitoral

Ana Maria Nunes
Membro da Comissão Eleitoral

É Lei



**Tempo na fila de banco tem limite!
Queremos a contratação de mais bancários!**

Abaixo o preconceito



28 DE JUNHO

**dia do
orgulho gay**

ELEIÇÃO NO SINDICATO I

Apenas uma chapa se inscreveu para a eleição da nova diretoria do Sindicato. As inscrições terminaram no dia 12.

ELEIÇÃO NO SINDICATO II

A eleição será realizada de 14 a 16 de julho, conforme calendário definido pela Comissão Eleitoral.

Campanha Salarial

Começam as plenárias regionais

No dia 22 de junho os bancários de Linhares e municípios vizinhos realizam uma plenária regional da Campanha Salarial 2009. A reunião será na subsede do Sindicato, localizada à rua Capitão José Maria, 1388, edifício Monsarás, sala 201, Centro.

Na terça, dia 23, será a vez dos bancários da Grande Vitória, que vão se reunir no auditório do Sindicato dos Bancários, no Centro de Vitória.

As discussões da Campanha Salarial no Espírito Santo começaram no últi-

mo dia 16 com reuniões em Colatina e em Cachoeiro de Itapemirim.

As plenárias são preparatórias para a Conferência Interestadual, marcada para o dia 27 de junho, no Rio de Janeiro. O Sindicato vai enviar um ônibus para o evento interestadual, sendo o critério para integrar a delegação do Espírito Santo a participação em uma das reuniões realizadas no Estado.

Entre os eixos da Campanha defendidos pelo Sindicato está a recomposição das perdas salariais desde 1994.

Greve CEF: profissionais capixabas rejeitam proposta da empresa

A greve dos advogados, arquitetos e engenheiros da Caixa Econômica Federal, iniciada em 28 de abril, continua no Espírito Santo. A proposta da CEF foi rejeitada pelos bancários em assembléia realizada no último dia 15. Os capixabas rejeitaram a proposta porque ela não unifica a carreira profissional, deixando fora da nova tabela do PCS aqueles que não abrem mão de ações na Justiça ou não querem migrar para o REG/Replan (plano da Funcef).

Em documento enviado ao Comandante Nacional formado pela ANEAC (Associação dos Engenheiros e Arquitetos) e Advocef (Associação dos Advogados), os capixabas reiteram que, além de manter a exclusão de parte dos seus empregados, a CEF continua apresentando valores inferiores aos praticados no mercado.

Outra crítica é que os critérios de enquadramento por aproximação salarial não resolvem as distorções salariais. Os bancários capixabas também querem o abono integral dos dias de greve e a garantia de que a revisão no PCS seja retroativa a janeiro deste ano, conforme Acordo Coletivo.

Sérgio Cardoso

**A GREVE TEVE
INÍCIO NO DIA 28
DE ABRIL E
CONTINUA FORTE
EM VÁRIOS
ESTADOS,
INCLUINDO O
ESPÍRITO SANTO**



BANCO DO BRASIL I

Barulho, faíscas e cheiro de ferro enferrujado, causando mal-estar entre clientes e bancários do BB Pio XII.

BANCO DO BRASIL II

Assim foi no dia 8 de junho. Tudo por conta de reparos em uma máquina do auto-atendimento durante o expediente.

BANCO DO BRASIL III

O Sindicato esteve lá, pediu providências à direção do BB e fez solicitação de mesa-redonda na SRT (DRT).

Santander/Real

Banco impõe adicional de PLR de apenas R\$ 500

Fábio Vicentini

A pesar da pressão das entidades sindicais e dos três dias nacionais de luta, com atividades de mobilização realizadas em todo país, o Santander anunciou que vai pagar apenas R\$ 500 de adicional de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) do exercício de 2008. O pagamento sai no dia 19.

O crédito será feito tanto aos funcionários do Santander quanto do Real. Quem foi demitido sem justa causa e quem se aposentou entre 2 de agosto e 31 de dezembro de 2008 tem direito ao valor proporcional ao período trabalhado e vai receber no dia 10 de julho.

De acordo com Jonathas Corrêa, diretor do Sindicato dos Bancários/ES, esse valor não foi fruto de uma negociação, mas sim de uma imposição da empresa. "É ridículo e absurdo o banco impor um



MANIFESTAÇÃO EM VITÓRIA NO DIA 4 DE JUNHO

valor ínfimo de adicional de PLR aos seus funcionários, após pagar abonos milionários aos seus executivos e sumir com R\$ 2 milhões referente ao balanço do ano passado. Mais uma vez o Santander comprova que não valoriza seus trabalhadores,

os verdadeiros responsáveis pelo bom desempenho da empresa", denuncia.

Nova rodada de negociação está agendada para o dia 23 de junho para tratar da PPR (Programa de Participação nos Resultados) do exercício de 2009.

Itaú Unibanco quer vincular PCR às negociações da PLR

No último dia 10, foi realizada nova rodada de negociação com o Itaú Unibanco. Sobre o PCR, os representantes dos trabalhadores reivindicaram a antecipação de 50% do valor pago em 2008. Entretanto, o banco se recusa a debater o tema, vinculando-o às negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban a respeito do modelo da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

As Comissões de Organização dos Empregados do Itaú e do Unibanco reivindicaram também a abertura de discussão para a criação de um PCS para todos os funcionários. Contudo, mais uma

vez o banco se negou ao debate.

A proposta do programa de incentivo à aposentadoria do banco apresenta limitações como abrangência restrita aos funcionários lotados em prédios administrativos. Um avanço foi a manutenção do plano de saúde por dois anos além do período previsto na Convenção, com pagamento de taxa mensal como se o empregado estivesse na ativa.

"O banco está gastando fortunas em campanhas de mídia para dizer que é o melhor banco para o Brasil, mas esquece dos seus funcionários", afirma Idemar Casagrande, diretor do Sindicato.

Financiários aprovam minuta de reivindicações para a Campanha Salarial 2009

Reunidos em assembleia geral no último dia 2, os financiários capixabas aprovaram a minuta de reivindicações para a Campanha Salarial 2009. Entre as reivindicações, reajuste salarial de 5,19% (ICV Dieese), acréscimo de aumento real a ser negociado. Também será reivindicado o décimo quarto salário, PLR e portas de segurança.

A principal luta junto às financeiras é o reconhecimento dos direitos dos financiários, visto que na maioria das empresas essas pessoas são contratadas como comerciários. O Sindicato já tem algumas vitórias judiciais a favor dos financiários.

Criada desde dezembro de 2008, a CPI da Dívida Pública ainda não foi instalada na Câmara Federal. Na avaliação do deputado Chico Alencar (PSOL/RJ), falta vontade dos grandes partidos em tocar no cerne do modelo político e econômico em vigor no Brasil, que beneficia o capital financeiro.



Fábio Nunes

Chico Alencar

Dívida pública consome 31% do orçamento

O que falta para a instalação da CPI da Dívida Pública, criada em dezembro de 2008?

Decisão política, interesse público e vontade dos grandes partidos. O PT, o PMDB, o PSDB e o DEM têm que indicar os seus nomes. Nós temos feito pressão. A iniciativa da CPI foi do líder do PSOL, deputado Ivan Valente. No ano passado, 31% do Orçamento da União foram gastos com juros e serviços da dívida, o que é um absurdo, pois significa dez ou quinze vezes mais o que se gastou com educação e saúde pública. Agora estamos esperando. Se até o início de julho os partidos não indicarem seus nomes, nós vamos ao Judiciário para exigir que o presidente da Câmara, deputado Michel Temer, indique os nomes dos partidos. Já há jurisprudência a respeito. A CPI vai sair sim.

Essa CPI vai abranger as dívidas da União, estados e municípios. O que se pretende?

Nós vamos fazer uma auditoria das dívidas externa e interna – boa parte da externa está internalizada agora – de todos os entes federativos e propor encaminhamentos, inclusive a suspensão do pagamento dos juros, a criação de um fórum internacional para discutir as dívidas de todos os países do chamado Terceiro Mundo. Então, é uma série de iniciativas. Como o Equador fez, ou seja, uma auditoria da dívida e uma renegociação para não pagar a dívida sacrificando o povo que precisa de educação e saúde.

Como não deixar de pagar a dívida e resolver o endividamento?

Você resolve renegociando. Faz uma moratória inicial, suspende o pagamento, renegocia com os credores e faz um controle de capitais. É preciso mostrar aos grandes investidores que eles não podem ser, com a ciranda financeira, donos dos países. Há muitos meios, é preciso ter ousadia. Ainda mais com essa crise global do capitalismo financeiro que foi provocada, sem dúvida alguma, pela ciranda especulativa. E a dívida tem a ver com isso.

“A CPI da dívida toca no cerne do modelo político e econômico em vigor no Brasil, que beneficia o capital financeiro”

O foco do Congresso hoje é a CPI da Petrobrás. O senhor acha que a CPI da Dívida Pública é mais importante?

Não tenho dúvida nenhuma. A CPI da Petrobrás é uma espécie de batalha de Itararé, aquela da Revolução de 30 que acabou não havendo. O líder do PSDB já disse que não vai investigar situações estratégicas. A tática dessa CPI é fazer fustigação política eleitoral entre as duas forças que a mídia dominante quer colocar como opostas e que, cada vez mais, são assemelhadas – PT e PMDB de um lado e PSDB e DEM de outro. É uma disputa de quase iguais. E não vai dar em nada. A Petrobrás é uma empresa estratégica. É claro que tem ‘pisado na bola’, mas não no sentido que querem contestar na CPI e sim, por exemplo, com o lei-

ção de vendas de bacias sedimentares do nosso petróleo. Mas a CPI da dívida é muitíssimo mais importante, porque toca no cerne do modelo político, econômico e financeiro em vigor no Brasil, que beneficia o capital financeiro. Nunca os bancos ganharam tanto nesse país como agora. Então vamos acompanhar a CPI da Petrobrás, fazer as intervenções necessárias, mas a da dívida é mais importante. Talvez por isso não tenha saído ainda.

O senhor acha que pelo que já foi gasto de recursos públicos, essa dívida já foi paga?

Sem dúvida nenhuma. Aliás, o primeiro questionamento é a origem dessa dívida, que remonta à nossa independência, em 1822 quando Portugal, para fazer um acordo diplomático com sua ex-colônia, transferiu a dívida do Reino de Portugal para o Brasil. Nós já nascemos com uma dívida que nunca foi nossa. E tivemos uma estrutura fundada no latifúndio, na monocultura, na escravidão e na dependência externa que perdurou durante o Império e a República. Então, o primeiro questionamento é esse. É claro que o Brasil está no concerto das nações e faz as negociações necessárias, mas tem que defender, junto com outros países, inclusive da nossa América, nossos vizinhos que estão muito mais avançados nesse processo, uma negociação coletiva para não continuar essa sangria.

A CPI vai retroagir até quando?

Além desses elementos históricos, a ideia é trabalhar pelo menos desde a promulgação da Constituição de 1988.

JOGOS SUL SUDESTE I

De 10 e 13 de junho, foram realizados, em Curitiba (PR), os Jogos Sul Sudeste dos empregados da CEF.

JOGOS SUL SUDESTE II

O evento reuniu atletas que disputaram em 25 modalidades esportivas. A APCEF/ES participou dos jogos.

"A mais bela das certezas é quando os fracos e desencorajados suas cabeças levantam e deixam de crer na força de seus opressores."
Bertold Brecht

Sérgio Cardoso



A BOLA VAI ROLAR NO CAMPO DO CENTRO SINDICAL, PALCO DE OUTRAS DISPUTAS

Sábado, 20, é dia de futebol

Neste sábado, dia 20, acontece o Torneio de Futebol Soçaite dos bancários. Promovido pelo Sindicato dos Bancários/ES, o evento terá início a partir das 8 horas, no Centro Sindical dos Bancários, logo após o sorteio dos confrontos.

Ao todo participarão do torneio oito equipes formadas por bancários do Santander, Real, Itaú, Unibanco, HSBC, Bradesco, Banestes e Caixa.

Os jogos acontecerão no sistema de mata-mata, ou seja, a equipe que perde uma partida estará automaticamente

eliminada. Além do campeão e vice-campeão haverá premiação para o artilheiro e o goleiro menos vazado.

De acordo com Cláudio Merçon, secretário de Esportes do Sindicato, o objetivo é a integração dos bancários, tanto de bancos públicos quanto privados. Além disso, é um incentivo à prática esportiva. "A prática esportiva é importante, pois proporciona um momento de lazer e descanso para os trabalhadores, que vivem um cotidiano muito estressante nas agências", ressalta Merçon.

Customização: bancárias confeccionam sandálias

Fábio Nunes



AS AULAS ACONTECEM NO CENTRO SINDICAL

A produção de sandálias foi a primeira atividade da Oficina de Customização de Roupas e Criação de Acessórios promovida pelo Sindicato dos Bancários/ES. Nas próximas aulas, as alunas vão aprender técnicas para criar cintos e, por fim, roupas, usando barbante, fivelas, fitas e outros materiais. As aulas vão até o final de junho.

Perfil

Kátia Xavier Emri



Fábio Nunes

Kátia Xavier Emri é técnica bancária da CEF, agência Jardim Limoeiro. Nas horas vagas, produz bijuterias e faz outros trabalhos manuais.

Produzir bijuterias é um hobby?

Sim, faço para uso pessoal e para minha família. É uma forma de me descontrair.

Você também faz outros trabalhos manuais?

Estou sempre buscando aprender alguma coisa. Já fiz cursos de pintura em vidro, confecção de caixas de presente em papelão, curso de fotografia e agora estou fazendo a oficina da customização no Sindicato.

Desde quando você descobriu esse talento?

Sempre gostei de desenhar, pintar. Eu não sou uma artista, mas me sinto bem fazendo essas atividades. Participar de oficinas e cursos também é uma forma de fazer novas amizades, conhecer pessoas.

Direitos Humanos

Deputado reforça pedido de intervenção no ES

Fábio Nunes

O relator da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados na visita ao Espírito Santo, Domingos Dutra (PT-MA), vai reforçar o pedido de intervenção federal no Estado por conta da situação caótica no sistema penitenciário e na unidade para adolescentes em conflito com a lei. A informação foi dada na noite de segunda-feira, 15, após visita ao presídio de Novo Horizonte, no município da Serra, e à Unidade de Internação Socioeducativa (Unis), em Cariacica.

O pedido de intervenção no Governo Paulo Hartung foi feito pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, ligado ao Ministério da Justiça, e está aguardando decisão da Procuradoria Geral da República. O relatório da visita ainda será submetido à Comissão da Câmara Federal.

“No relatório, nós vamos reforçar os pedidos que já existem perante as autoridades; vamos encaminhar manifestações ao Ministério Público para que agilize as ações que são de sua competência junto ao Estado; vamos solicitar ao Governo do Estado que abra concurso para mais defensores públicos e para agentes para as unidades socioeducativas e vamos reforçar o pedido de



NA AUDIÊNCIA PÚBLICA, OS DEPUTADOS RELATARAM A VISITA E OUVIRAM OUTRAS DENÚNCIAS DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS



intervenção. Também existem algumas questões pontuais como a denúncia de que houve absolvição de policiais envolvidos em crime (assassinato de Pedro Narcot). Então nós vamos requerer o processo para examinar se houve alguma falha. Há, ainda, denúncias de que presos foram mortos por policiais e foram dados como mortos por causa natural. Então nós vamos pedir a exumação desses corpos. Portanto, nós vamos propor todas as medidas para ajudar não apenas quem está preso, mas também defender quem está solto. Se o preso deixa a cela mais violento do que entrou, toda a sociedade pagará grande preço”, afirmou Domingos Dutra.

Ao lado dos deputados Luiz Couto (PT-PB), Iriny Lopes (PT-ES), Chico Alencar (PSOL-RJ) e Geraldo Tadeu (PPS-MG), que também integram a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, o deputado Domingos Dutra participou de audiência pública na sede da OAB/ES após a visita ao presídio e à Unis.

Os deputados relataram o que viram durante a visita: superlotação; presos que estão detidos há mais de dois anos sem sentença definitiva; presos que não estudam e não trabalham; hematomas e outras marcas de tortura nos corpos de vários presos e de adolescentes em conflito com a lei; alimentos de péssima qualidade e falta de assistência jurídica.

Reforma política: não há interesse nas mudanças

A reforma política naufragou mais uma vez no Congresso Nacional. Isso por causa do recuo, no mês passado, de parlamentares governistas no acordo para a votação dos projetos sobre a adoção do sistema de lista fechadas nas elei-

ções proporcionais e sobre o financiamento público exclusivo para campanhas eleitorais. “Na verdade não querem mexer num sistema político que está cada vez mais determinado pelos financiamentos, pelo grande capital. 55% dos deputados e senadores foram

bancados por empreiteiras. Mexer nisso é difícil. A reforma política empaca exatamente porque querem manter a política personalista, patrimonialista, clientelista e do poder econômico”, crítica o deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ).